

O Nosso Patrono São João

Convidado a apresentar o meu trabalho em Loja, neste dia, me foi sugerido, por oportuno, a possibilidade de falar sobre o Patrono da Maçonaria, São João Batista.

Desde então, me coloquei a repensar a história deste São João, homem-símbolo, que veio ao mundo para anunciar o filho do Grande Arquiteto do Universo, enfrentando as desigualdades de sua época, pregando o batismo para perdão dos pecados e aconselhando a todos sobre a necessidade de se dar para receber, tal qual se traduz, do Livro Sagrado, quando ele, ao falar para as turbas dizia: "Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver a sua comida, faça o mesmo". Aos publicanos dizia: "Não cobreis mais do que o estipulado". E, ainda quando falava aos soldados dizia-lhes: "A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e muito contentai-vos com o vosso soldo".

Da história bíblica, temos o conhecimento de que, mesmo sendo um homem justo, não era bem visto, por muitos dos potentados de sua época. Desta feita, é que, por ordem do rei Herodes, São João foi lançado ao cárcere. A causa de ter sido levado ao cárcere deveu-se ao fato de ter censurado a Herodes, quando este tomou por sua mulher a esposa de seu irmão Felipe, a qual se chamava Herodias. Ao dizer a Herodes: "Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão". Ganhou, então, para si, o rancor de Herodias, que sabendo que Herodes tinha por São João, certa reverência, pois que, ele era justo e santo. Então, se aproveitou do dia natalício de Herodes, quando este, em festa, ao ficar envaidecido por ter-lhe a filha de Herodias, para ele dançado, jurou-lhe que daria a ela tudo quanto pedisse, e até a metade do seu reino. Após esse fato, tendo a filha perguntado à mãe, o que haveria de pedir, Herodias viu o momento de matar a João Batista, pois, antes, ele a tinha censurado. Foi daí, que sua filha, atendendo a sua indicação, disse a Herodes: "Quero que me dê agora mesmo, numa bandeja, a cabeça de João Batista". E, dessa forma foi João Batista degolado, mas seu santo nome e sua forma justa de ser, permanecem como exemplo até hoje.

Mas, como surgiu o nome de São João para a Maçonaria?

Desde nossa iniciação, sentimos a curiosidade de perguntarmos tudo quanto vimos e sentimos naquele momento de obscuridade e de ansiedade. Me recorro que ao me deparar pela primeira vez com o simbolismo da decapitação de João Batista, me veio, primeiro, o anseio de entender, de perguntar, de investigar sobre tão marcante visualização.

Hoje, após ter lido sobre o histórico de tão palpitante assunto e simbolismo, cheguei a apurar que tudo teve origem, nas características nitidamente cristãs da Maçonaria, no ocidente e em particular, nas Américas.

A grande influência da Igreja, devido, justamente, à construção de Templos dedicados ao Senhor Deus, nos veio à remota origem da construção do Templo de Jerusalém, quando o rei Salomão, transformara-se em um dos principais marcos da Maçonaria.

Com o advento do Cristianismo e as perseguições ocorridas nos primeiros séculos, pareceu que a Maçonaria se perdera, mas, eis, que ressurgiu, com entusiasmo e como necessidade para que o Cristianismo não corresse o risco de desintegração. Daí surgiram as confrarias, as tantas comunidades religiosas, que tomavam por recomendação as palavras do Nazareno que, sempre, ensinou: "Vivei em comum, amai-vos uns aos outros".

Daí, dessa vida em comum, onde se reuniam em catacumbas, ou em Igrejas, em sua maioria humildes e ocultas, onde para viverem em segurança, lançavam mão de sinais, do sigilo, das palavras de passe; tinham por costume consagrar tais locais aos irmãos mártires, por eles considerados santos.

Teria surgido o primeiro nome: São João Batista, de tão grande memória, o primeiro Cristão decapitado, tanto por ter sido primo de Jesus, como porque fora quem o precedera na anunciação da vinda do Messias.

Da mesma forma, já no século II, o Colégio de Artífices de Roma, abraçou o Cristianismo e adotou sem vacilação, como patrono, o nome de "São João Batista", e, diga-se de passagem, que foi desse Colégio de Artífices, instituído por 'Numa Pompílio', que se têm notícias de que a Maçonaria esteve em grande evidência. Era a confraria da profissão, mais sofisticada da época - Arte Real, pois a palavra Maçom em sua origem, significa "pedreiro", "construtor" ou "artífice", e estes, em Roma, eram os responsáveis pela construção dos palácios, dos belos Templos, de todos os tipos de colunas, das quais a Maçonaria mantém, ainda hoje, dentre seus símbolos, três tipos de colunas, representantes das três importantes Ordens Arquitetônicas de todos os tempos: a Dórica, a Jônica e a Coríntia; pois todas as confrarias surgidas naquela época, eram compostas somente de arquitetos ou de construtores, os artesãos mais hábeis.

Encontramos ainda, ao rebuscarmos a história dos primeiros três séculos da era cristã, que não existia qualquer constrangimento entre cristãos e artífices, quando se uniam para lá exercerem a arte de construir e edificar, de modo que, era nos conventos e Igrejas daqueles tempos, que se viam abrigados os cristãos e os artífices, quando surgiam lutas e perseguições. Mas, o curioso ocorreu no século X, quando o nome de São João passou, mesmo, a ser sinônimo de Maçom.

O porque de tal transformação decorreu pelos seguintes fatos: Em sua origem, era Judeu e filho de um sacerdote, Zacarias. Nasceu do "sopro divino", precursor do cristianismo, Depois, retirado do deserto, durante trinta anos, alimentando-se de frutos silvestres, mel e insetos. Foi, por fim, decapitado, porque ousou enfrentar a licenciosidade de um potentado, mesmo assim, continua a ser aceito, tanto por cristãos, como por judeus.

Assim, nos ensina o iluminado Irmão Maçom Rizzardo da Camino, em sua obra intitulada "Introdução à Maçonaria", que a grande influência do judaísmo e do cristianismo na Maçonaria está, sem sombras de dúvidas, esculpidas nos próprios ritos, na história e na tradição. Pois, a "Franco-Maçonaria de São João", segundo Rizzardo, passou a ser uma denominação única e, que, mais tarde, veio a ser denominada simplesmente de Maçonaria. Foi quando, a história nos conta, que já na idade média, as corporações dos construtores, tomou vulto jamais esperado, deixando sua posição iniciática, para uma posição operativa.

Operativa, porque sentiram naqueles tempos, a necessidade de construir não só os belos monumentos de arte, construídos de pedra e que enfeitaram a Europa, mas "reconstruir" o próprio homem, este Ser que, apesar de tudo quanto fora construído, permanecia como sendo o elemento mais belo e precioso, fruto perfeito da criação do Grande Arquiteto do Universo.

Assim, mais uma vez nos deparamos com o simbolismo necessário à sobrevivência das confrarias, quer de maçom pagão, quer de maçom voltado ao cristianismo. E este símbolo do maçom recente, ficou representado pelo nome de SÃO JOÃO, que a partir daí passou a ter o significado de Homem universal, isto é, um em diversos, e que o Astro Rei, o Sol, sempre o iluminou.

O Sol que proporciona vida, fecundidade e calor. O Supremo Construtor, seu Deus. Temos ainda que, os maçons pagãos acreditavam na presença fiscalizadora de um ser supremo que denominavam de JANUS, aquele que guardava as "Portas dos Céus" e, que, antigamente e hoje, como sempre, se traduz por JOÃO.

Desta aceitação de São João como o referencial, vê-se também, pela própria história, a velha existência de certa acomodação às tradições, já que, até mesmo a festa do solstício, que fora dedicada a Janus, ficou conhecida e dedicada à São João.

Portanto, a tradição autoriza a confirmar que Jano ou Janus fora o padroeiro dos maçons pagãos e com o advento do cristianismo, a substituição fora comodamente aceita por todos. Enfatizamos o fato, de que existem outros JOÃOS, que são cultuados em várias partes do mundo inteiro. Mas, para dirimir as dúvidas, solucionando a permanente confusão, sobre o culto, a qual João deve ser cultuado; acertou-se que o patrono da Maçonaria seria aquele que tivesse as qualidades do predecessor de Jesus Cristo, o JOÃO BATISTA.

Por isso passou-se a aceitar como nome símbolo, o nome daquelas pessoas, benfeitores ou santos, que tiveram o nome e eram conhecidos por JOÃO, tais como: São João Evangelista, São João da Escócia, São João de Boston, São João o Esmoleiro, entre outros.

Concluimos, então, que qualquer que tenha sido o "João", cultuado ou indicado como patrono da nossa Maçonaria, além do nome, todos tiveram reconhecidos, por suas ações em vida, a grande semelhança com SÃO JOÃO BATISTA, o predecessor do Grande Mestre Jesus Cristo...

Ir.: Carlos Augusto de Souza